



Oráculo

Marcela Gontijo
curadoria Felipe Scovino

Coexistência pacífica: ordem e acaso

Aparentemente, as obras mais recentes de Marcela Gontijo, denominadas *Mutações* (2020-), remetem ao campo da produção abstrato-geométrica no Brasil, particularmente o seu início, no começo da década de 1950. São telas que materializam um grid, ou uma sucessão de cruzamentos de linhas verticais e horizontais, que constroem camadas sobre camadas e evocam jogos geométricos. Estão contidas nessas obras o interesse de Marcela pela Gestalt, pelo jogo óptico típico do legado que o concretismo e o neoconcretismo deixaram para a arte brasileira na passagem do moderno ao contemporâneo. Uma herança substancial, que, ainda hoje, deixa seus vestígios em produções artísticas que investigam a associação entre geometria e corpo, por exemplo. Contudo, Marcela projeta seu próprio caminho. Não abandona, evidentemente, o referente da geometria, mas constitui um método que faz toda a diferença na produção de suas obras mais recentes.

Marcela opta pelo *I Ching*, que descobriu quando morava em Hong Kong, para construir suas pinturas. Esse oráculo, também conhecido como Livro das Mutações, é o ponto de partida, a essência e o método para essa série de obras. Ao jogar as moedas, o par ou ímpar acaba por decidir a composição cromática dos hexagramas que compõem cada uma das telas. Cada jogada representa uma cor, a composição de um hexagrama. Além disso, ainda sobre as moedas, o número par decide pela linha partida e o número ímpar gera a linha inteira. A sequência cromática é decidida pelo acaso, e é ele que, paradoxalmente, constitui uma ordem ou regra para a construção das pinturas. Eu diria que não se está mais somente falando em campo da criação, mas no âmbito da invenção: o jogo — ou oráculo — consiste em manipular inventivamente as formas, produzir uma ordem maximal de informações visuais, estabelecer processos semióticos que forcem artista e espectador a romperem os esquemas convencionais de percepção e exercitarem essa nova ordem proposta. Há uma valorização dos efeitos da pesquisa e invenção de formas, há uma “fé”; porque, afinal de contas, estamos também falando em espiritualidade, na potência do acaso na criação formal. Frente ao esquema tradicional e ao passado robusto da geometria no campo das artes visuais brasileiras, Marcela rompe um esquema formal dominante e todo o sistema de significações dele, necessariamente solidário. O que se coloca como decisivo é a forma como a artista lida com o paradoxo entre seu sistema de regras muito objetivo e a casualidade do *I Ching*.

A espiritualidade e sua associação com o abstracionismo deixam Marcela mais próxima de Kandinsky do que dos neoconcretos, embora as diferenças entre ela e o artista russo sejam enormes. Não se trata de comparar as obras nem os projetos (até porque os russos se aproximaram de práticas místicas que destoam do interesse de Marcela na realização de *Mutações*), mas apontar aquilo que foge ao que se espera, de um desvio frente à ordem, isto é, em como as coisas do espírito atravessam uma pesquisa “cientificista”. A espiritualidade (ou transcendência) nas artes foi tratada em diversos tempos e sob muitas maneiras. Lembremos, por exemplo, dos vigorosos estudos de John Cage a respeito dos cogumelos ou de sua peça *Music of Changes* (1951), que fez uso do *I Ching* como parte do processo de composição. Há, ainda, o projeto de Matisse para a *Chapelle du Rosaire de Vence*, construída entre 1947 e 1951 na França. E não podemos esquecer da

Igreja Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em Brasília em 1958 e adornada com um painel de azulejos de Athos Bulcão e um afresco de Volpi. À pergunta inicial, de qual o diferencial de mais uma obra de tendência construtiva na história da arte brasileira, Marcela responde quebrando essa visualidade, de reconhecimento aparentemente fácil, introduzindo um elemento da cultura oriental ao processo de criação, e discutindo, por tabela, a forte presença da herança europeia na formação das artes visuais no Brasil.

A escolha de Marcela pelo *I Ching* desconstrói associações perenes a respeito da visualidade do grid. A ideia sobre uma imagem derivada de um trabalho racionalista, objetivista, privilegiador de procedimentos matemáticos e de uma integração positiva na sociedade é sobreposta — afirmo isto porque a artista não anula essas referências, mas o seu modo de concebê-las — por um método que valoriza a intuição e a imprevisibilidade.

É importante acentuar que o interesse pela geometria sempre delineou o trabalho de Marcela. Em sua última exposição individual, *New Territories* (2016), a artista fez uso da instalação como suporte, mas sem perder a instância mondriânica do grid. Marcela fazia referência, naquela altura, ao caos da metrópole e ao ritmo acelerado. Como escrevi naquele tempo para o folder da exposição, “a artista faz uso de recortes de jornais e revistas que, colados um ao lado do outro ou sobrepostos, e depois sendo cobertos por uma camada de tinta, revelam uma cacofonia e perturbação visual que são típicos de uma cidade em convulsão, crescendo, expandindo, ativando todos os componentes que a fazem ser uma metrópole”. *Mutações* é resultado dessa pesquisa que se interessa, em particular, pela cor. Nessa exposição, a cor também possui um valor autônomo, um valor em si, metafísico, relacional, e não a constituição de um campo ou área que funciona, basicamente, como elemento divisor de espaço, parte da dinâmica informacional do trabalho. A cor, decidida pela jogada das moedas, detém uma origem subjetivista que desencadeia, por sua vez, um fim, um resultado. As pinturas de *Mutações* são um projeto, mas é importante salientar que não podem ser vistas isoladamente como algo puramente mecânico. É a presença do imponderável, da assimilação de sutilezas inefáveis que as distinguem do reino objetivista da formalização matemática e da pura visualidade. O *I Ching* é o primeiro passo, é a decisão sobre o gesto, por onde ele caminha e que procria. Marcela torce, rasga e dobra um certo automatismo mecânico na feitura do grid. *Mutações* não é uma pintura orgânica, como se convencionou nomear parte de certo repertório contemporâneo nas artes, nem exatamente requisita o corpo.

Quando se toma conhecimento do procedimento em como as pinturas são feitas, o que mais intriga, ao menos para mim, é especular e imaginar o lance de dados — eis o acaso mallarmeniano — e a forma em como os hexagramas são construídos, a escolha das cores, as formas que vão pouco a pouco sendo formadas. É claro que Marcela não deixa de discutir também situações típicas da pintura, como gesto, plano, espaço, cor, escala, etc. Todos estes elementos estão concentrados no grid, uma síntese dos interesses e debates levantados pela artista ao longo de sua trajetória, seja o grid dissimulado, recortado e dobrado em instalações, seja no plano bidimensional associado a procedimentos que nos levam a pensar na sua estrutura aberta e imprevisível. Desviar a nossa atenção para o gesto dos dados, para aquilo que é pura imaginação, isto é, um processo que não pode ser previsto, é a força dessa série.

Felipe Scovino

Peaceful coexistence: order and happenstance

Apparently, Marcela Gontijo's most recent works, called *Mutações* (2020-), refer to the field of abstract-geometric production in Brazil, particularly its beginning, in the early 1950s. They are canvases that materialize a grid, or a succession of intersections of vertical and horizontal lines, that build layer upon layer and evoke geometric games. Contained in these works are Marcela's interest in Gestalt, in the optical game typical of the legacy that concretism and neoconcretism left for Brazilian art in the passage from modern to contemporary. A substantial heritage that, even today, leaves its traces in artistic productions that investigate the association between geometry and the body, for example. However, Marcela designs her own path. She does not abandon, of course, the referent of geometry, but constitutes a method that makes all the difference in the production of her most recent works.

Marcela uses the I Ching, which she discovered while living in Hong Kong, to construct her paintings. This oracle, also known as the Book of Changes, is the starting point, the essence, and the method for this series of works. By tossing the coins, the odd or even ends up deciding the chromatic composition of the hexagrams that make up each of the paintings. Each toss represents a color, the composition of a hexagram. Also, still on the coins, the even number decides for the broken line and the odd number generates the whole line. The chromatic sequence is decided by chance, and it is this that, paradoxically, constitutes an order or rule for the construction of the paintings. I would say that one is no longer talking only in the field of creation, but in the field of invention: the game - or oracle - consists in inventively manipulating the forms, producing a maximal order of visual information, establishing semiotic processes that force artist and spectator to break conventional perception schemes and exercise this new proposed order. There is an appreciation of the effects of the research and invention of forms, there is a "faith"; because, after all, we are also talking about spirituality, in the power of chance in formal creation. Facing the traditional scheme and the robust past of geometry in the field of Brazilian visual arts, Marcela breaks a dominant formal scheme and the whole system of significations from it, necessarily sympathetic. What stands out as decisive is the way the artist deals with the paradox between her very objective system of rules and the chance of the I Ching.

Spirituality and its association with abstractionism bring Marcela closer to Kandinsky than to the Neo-Concrete artists, although the differences between her and the Russian artist are enormous. It is not a matter of comparing the works or the projects (even because the Russians were close to mystical practices which are different from Marcela's interest in the realization of *Mutations*), but to point out that which escapes what is expected, a deviation from order, that is, in how things of the spirit go through a "scientific" research. Spirituality (or transcendence) in the arts has been treated at various times and in many ways. Let's remember, for example, John Cage's vigorous studies about mushrooms, or his play *Music of Changes* (1951), which made use of the I Ching as part of the compositional process. There is also Matisse's project for the *Chapelle du Rosaire de Vence*, built between 1947 and 1951 in France. And we cannot forget the *Church of Our Lady of Fatima*, inaugurated in Brasília in 1958 and adorned with a tile panel by Athos

Bulcão and a fresco by Volpi. To the initial question, what is the differential of one more work of constructive tendency in the history of Brazilian art, Marcela answers breaking this viscosity, of apparently easy recognition, introducing an element of oriental culture to the process of creation, and discussing, as a result, the strong presence of European heritage in the formation of visual arts in Brazil.

Marcela's choice for the I Ching discontroys perennial associations regarding the viscosity of the grid. The idea about an image derived from rationalist, objectivist work, privileging mathematical procedures and a positive integration in society is superimposed - I say this because the artist does not annul these references, but her way of conceiving them - by a method that values intuition and unpredictability.

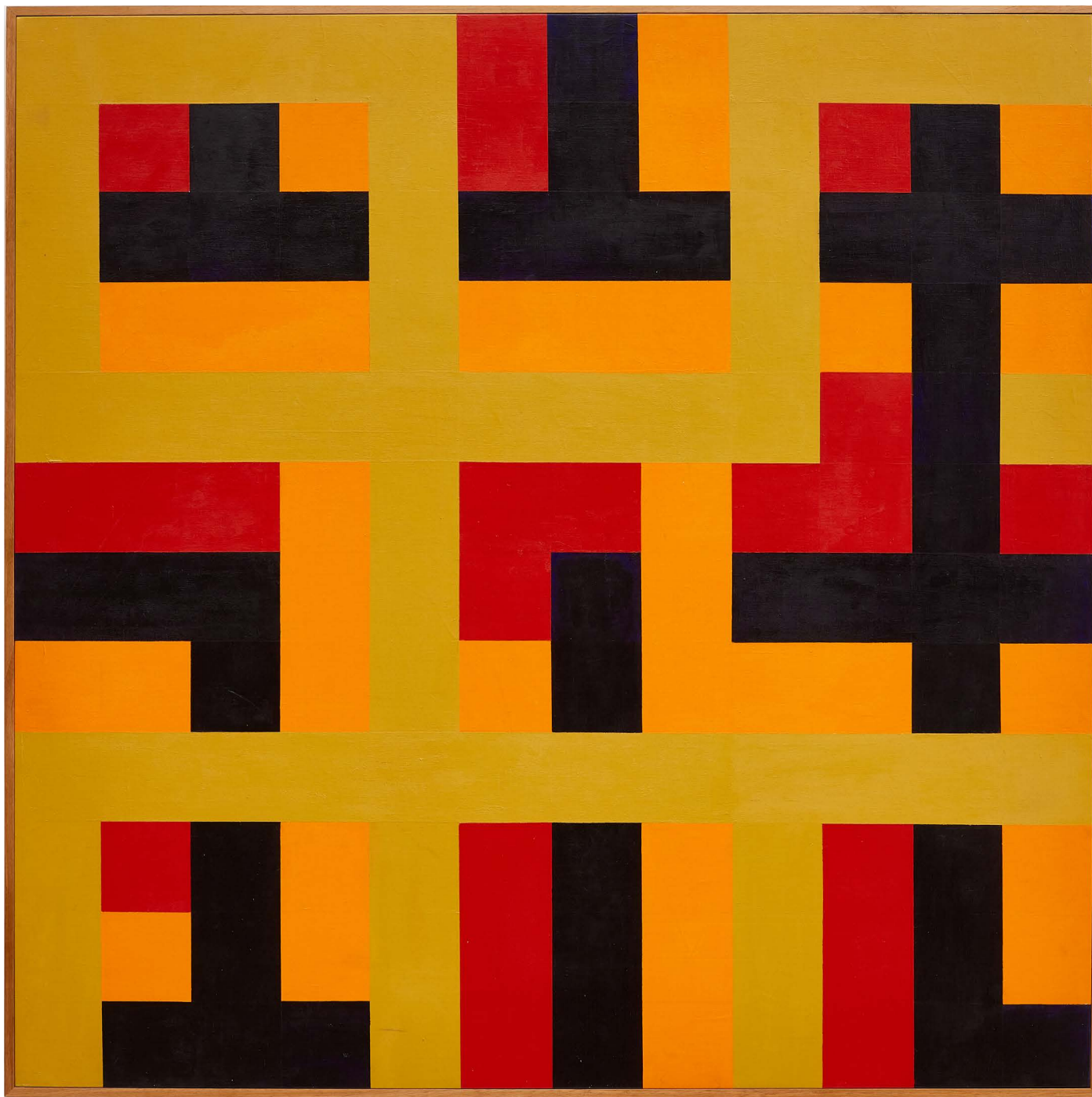
It is important to emphasize that the interest in geometry has always outlined Marcela's work. In her last solo exhibition, *New Territories* (2016), the artist made use of the installation as a support, but without losing the Mondrianic instance of the grid. Marcela was making reference, at that time, to the chaos of the metropolis and the fast pace. As I wrote at that time for the exhibition folder, "the artist makes use of newspaper and magazine clippings which, pasted one next to the other or superimposed, and then covered with a layer of paint, reveal a cacophony and visual disturbance that are typical of a city in convulsion, growing, expanding, activating all the components that make it a metropolis". *Mutations* is the result of this research that is interested, in particular, in color. In this exhibition, color also has an autonomous value, a value in itself, metaphysical, relational, and not the constitution of a field or area that functions, basically, as a space divider element, part of the informational dynamics of the work. Color, decided by the tossing of coins, holds a subjectivist origin that triggers, in turn, an end, a result. The paintings in *Mutations* are a project, but it is important to point out that they cannot be seen in isolation as something purely mechanical. It is the presence of the imponderable, the assimilation of ineffable subtleties that distinguishes them from the objectivist realm of mathematical formalization and pure viscosity. The I Ching is the first step, it is the decision about the gesture, where it walks and where it procreates. Marcela twists, rips and bends a certain mechanical automatism in the making of the grid. *Mutations* is not an organic painting, as part of a certain contemporary repertoire in the arts is conventionally called, nor does it exactly require the body.

When one becomes aware of the procedure in which the paintings are made, what most intrigues me, at least for me, is to speculate and imagine the roll of the dice - that is Mallarmian chance - and the way in which the hexagrams are constructed, the choice of colors, the forms that are gradually being formed. Of course, Marcela also discusses typical situations of painting, such as gesture, plan, space, color, scale, etc. All these elements are concentrated in the grid, a synthesis of the interests and debates raised by the artist throughout her trajectory, be it the dissimulated grid, cut and folded in installations, or the two-dimensional plane associated with procedures that lead us to think about its open and unpredictable structure. Diverting our attention to the gesture of data, to what is pure imagination, that is, a process that cannot be foreseen, is the strength of this series.

Felipe Scovino







“Estão contidas nessas obras o interesse de Marcela pela Gestalt, pelo jogo   ptico t  pico do legado que o concretismo e o neoconcretismo deixaram para a arte brasileira na passagem do moderno ao contemporâneo.”

Mutação 1

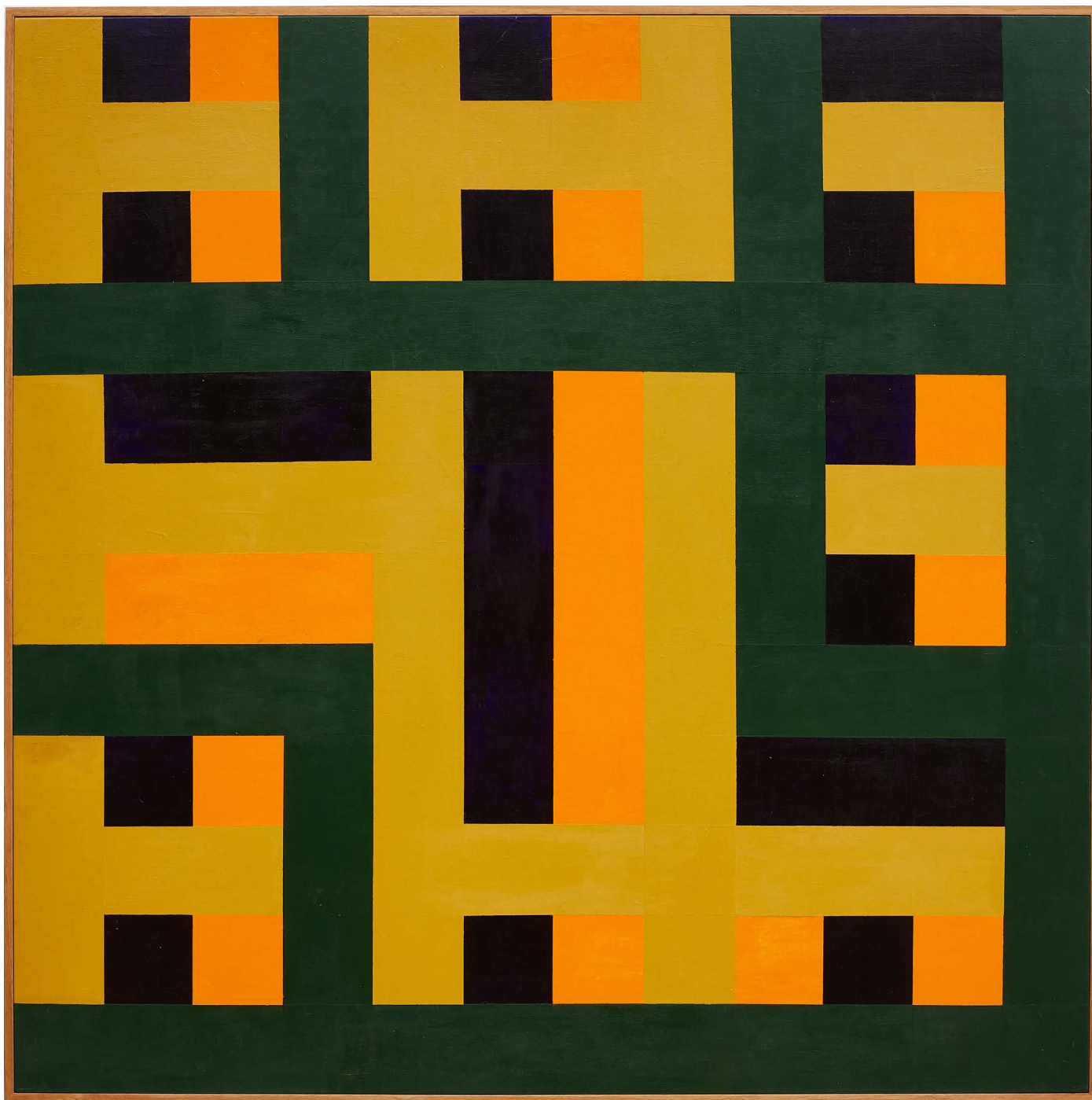
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG59





"Marcela opta pelo I Ching para construir suas pinturas. Esse oráculo, também conhecido como Livro das Mutações, é o ponto de partida, a essência e o método para essa série de obras."

Mutação 2

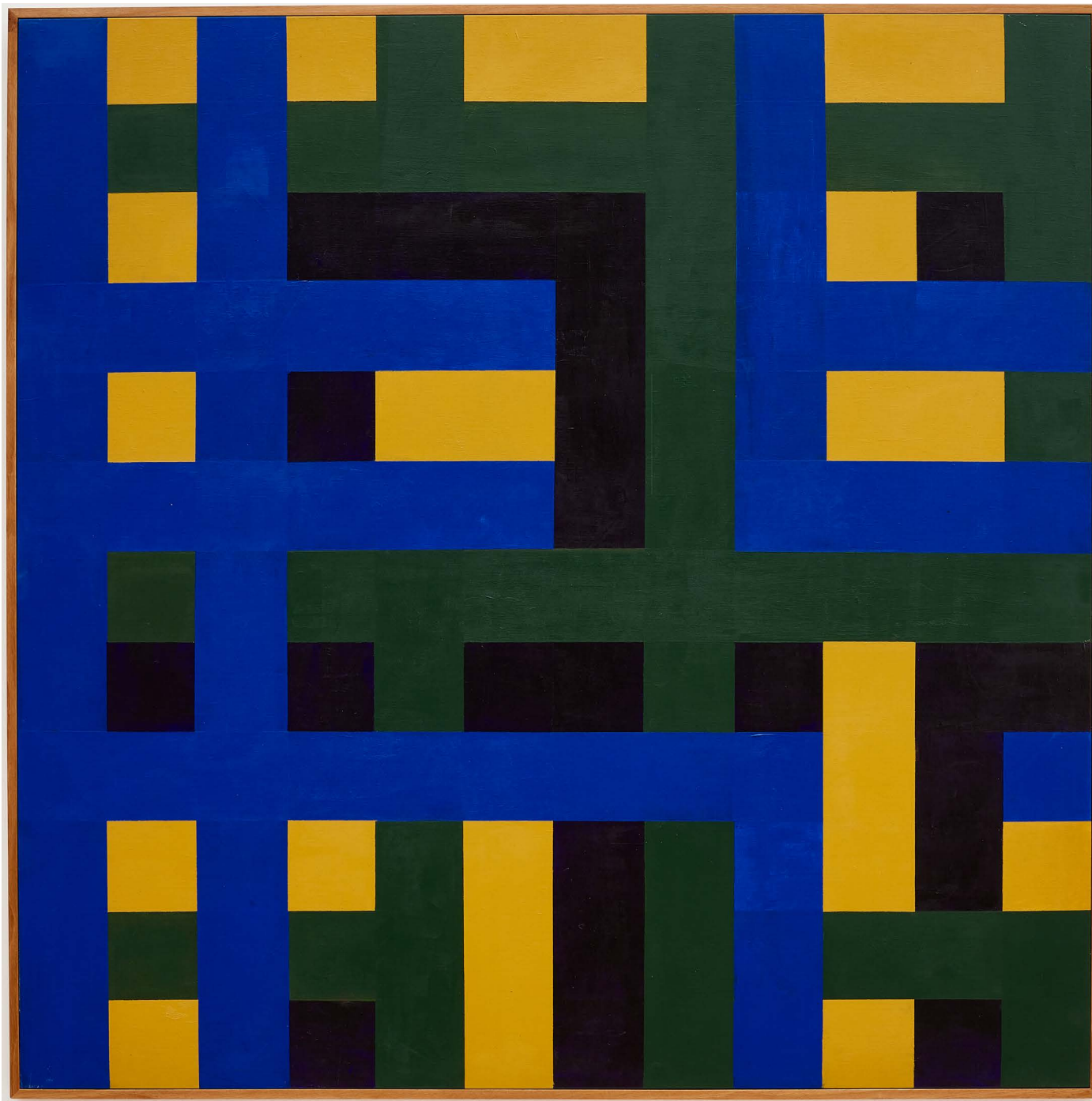
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG60





"Ao jogar as moedas, o par ou ímpar acaba por decidir a composição cromática dos hexagramas que compõem cada uma das telas. Cada jogada representa uma cor, a composição de um hexagrama."

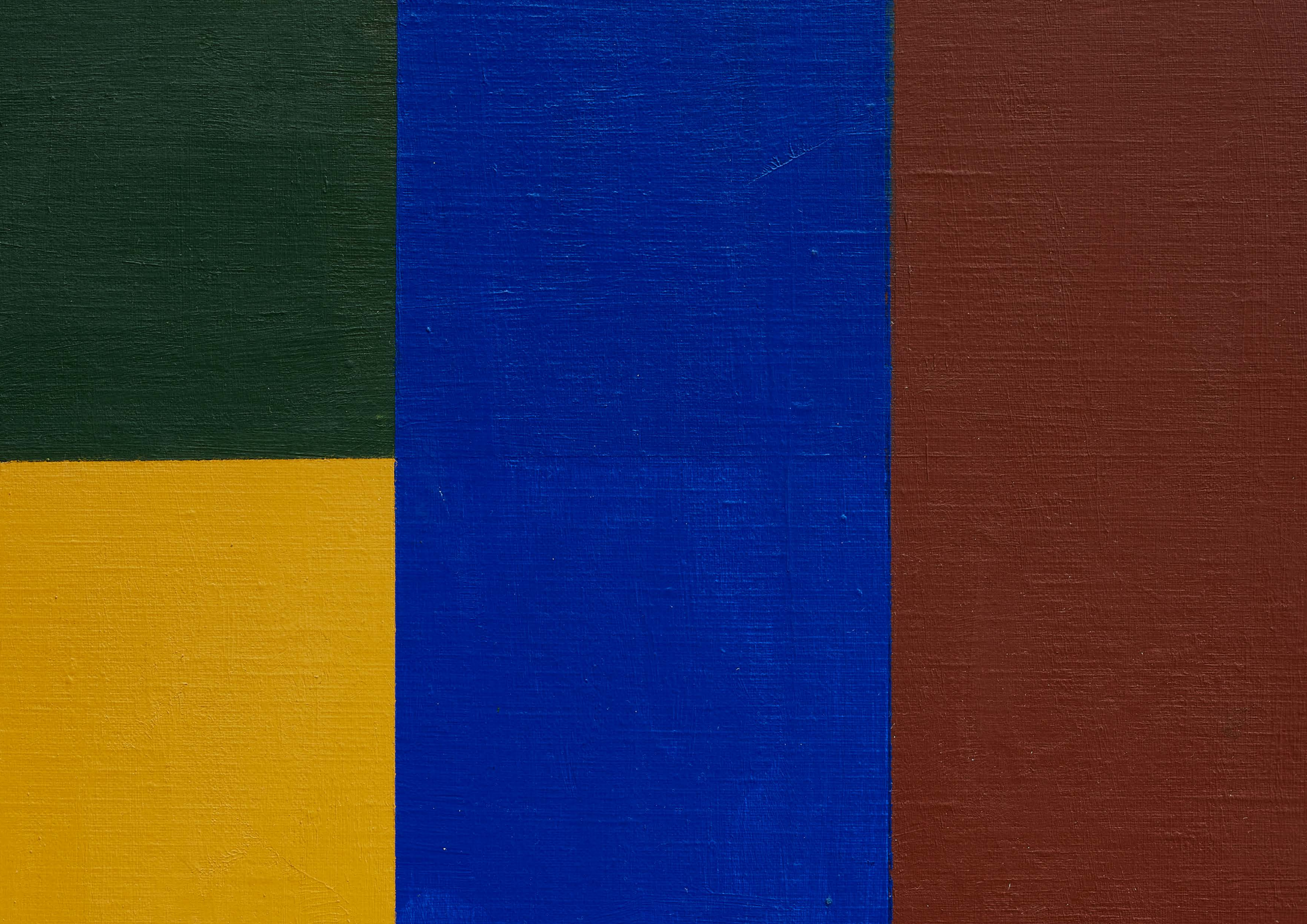
Mutação 3

2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG61





"A sequência cromática   decidida pelo acaso, e   ele que, paradoxalmente, constitui uma ordem ou regra para a construção das pinturas."

Mutação 4

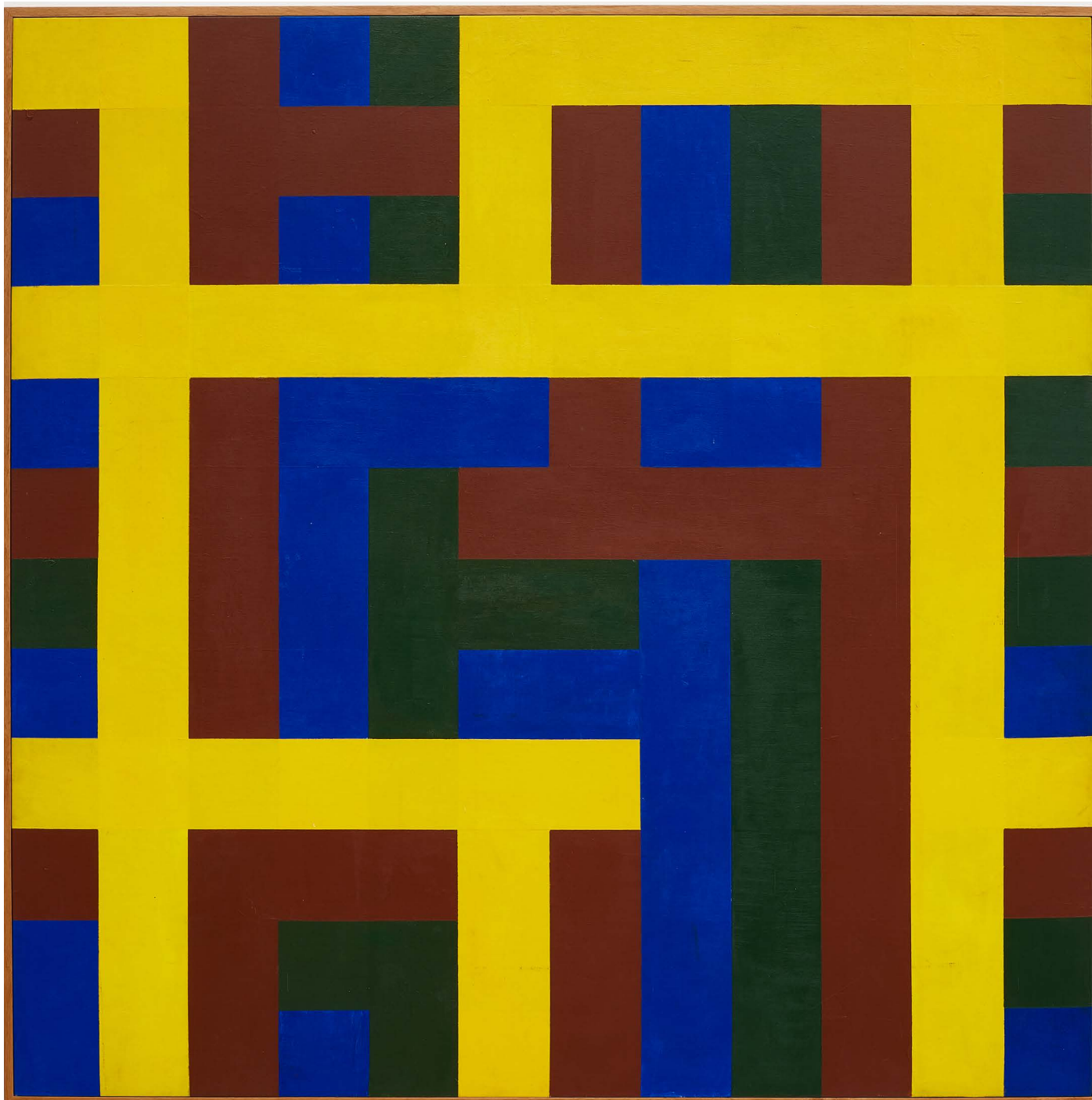
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG62





"Desviar a nossa atenção para o gesto dos dados, para aquilo que é pura imaginação, isto é, um processo que não pode ser previsto, é a força dessa série."

Mutaçao 5

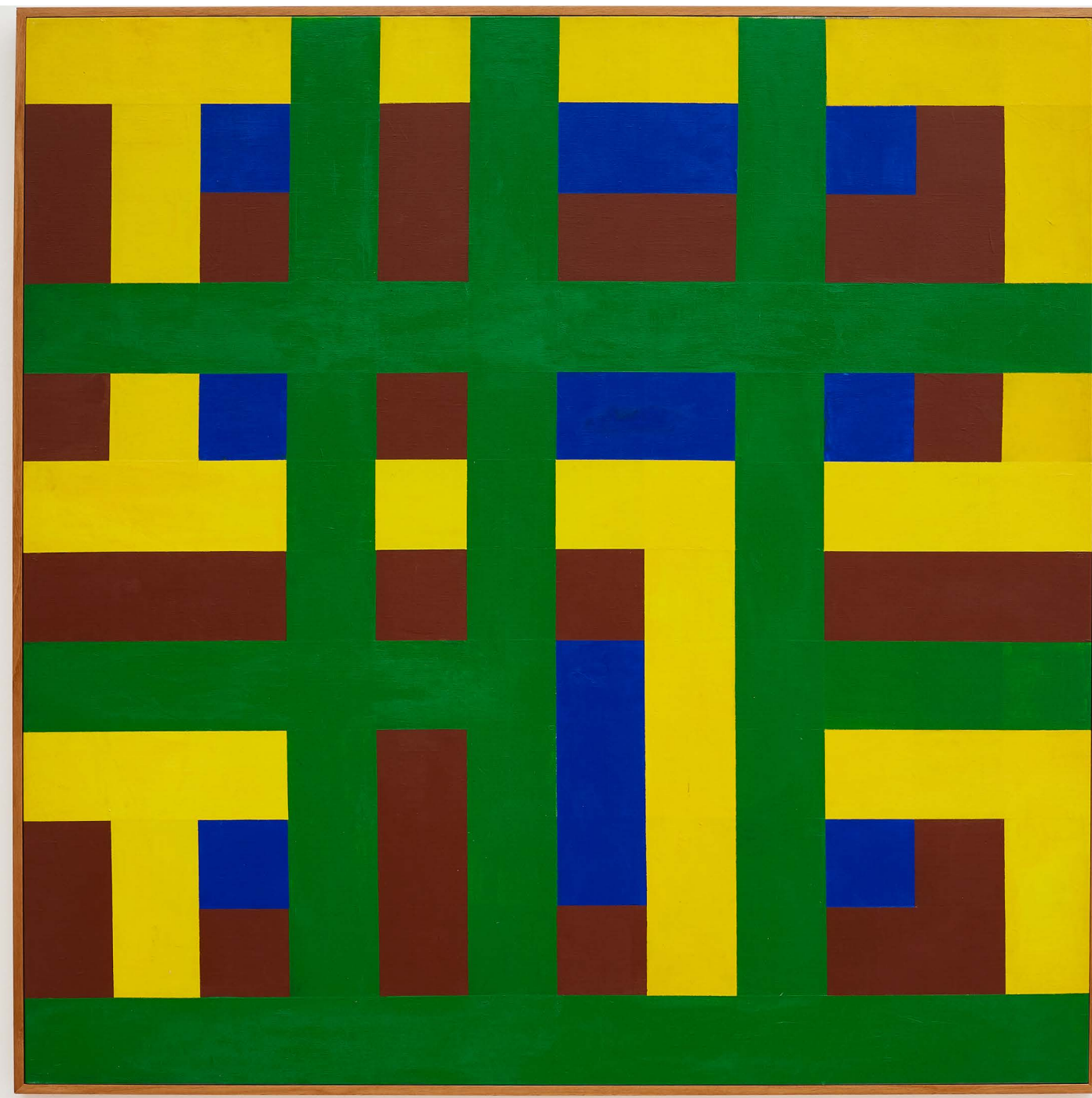
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG63





"O que se coloca como decisivo é a forma como a artista lida com o paradoxo entre seu sistema de regras muito objetivo e a casualidade do I Ching."

Mutação 6

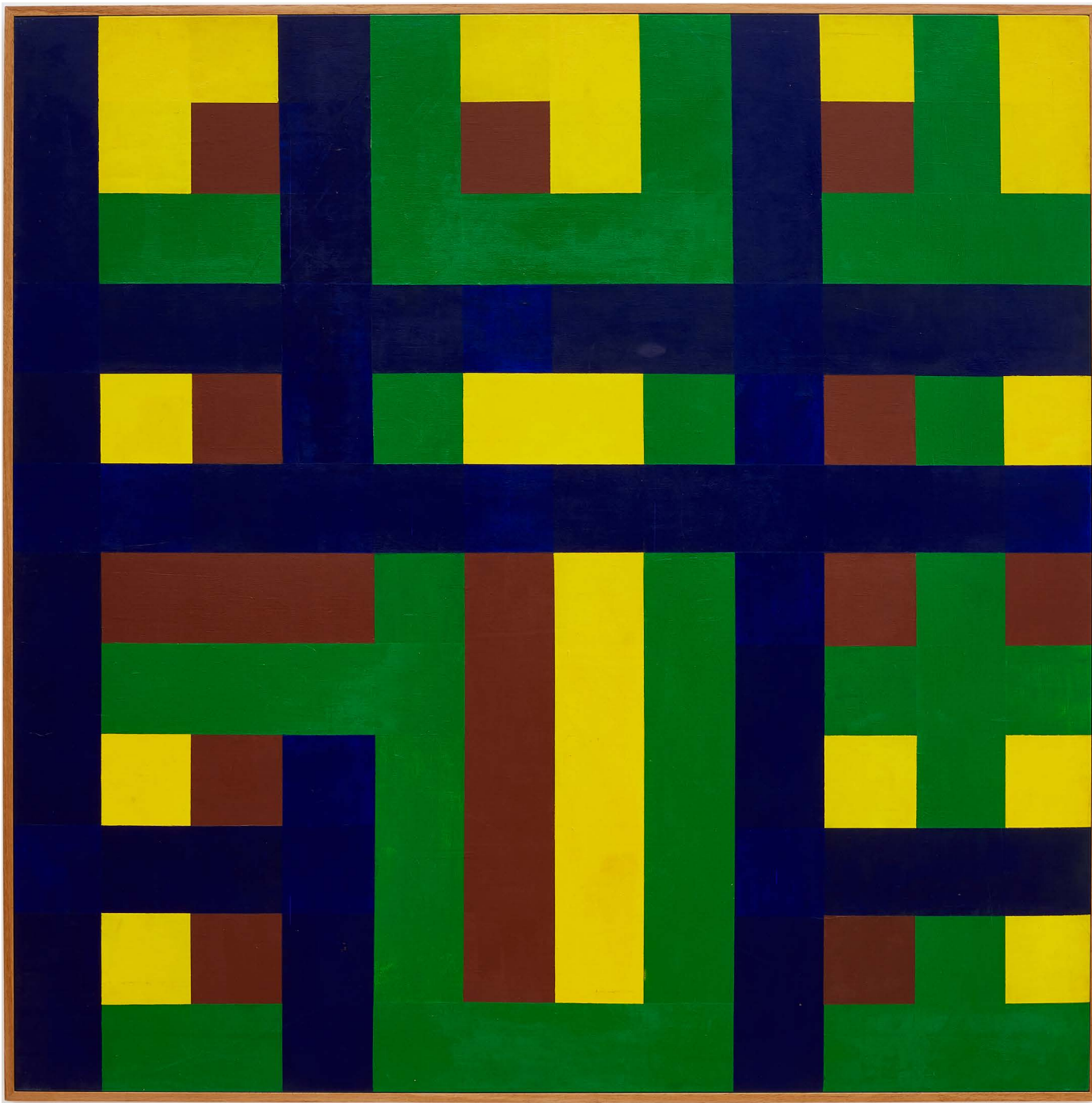
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG64





"A espiritualidade e sua associação com o abstracionismo deixam Marcela mais próxima de Kandinsky do que dos neoconcretos, embora as diferenças entre ela e o artista russo sejam enormes."

Mutação 7

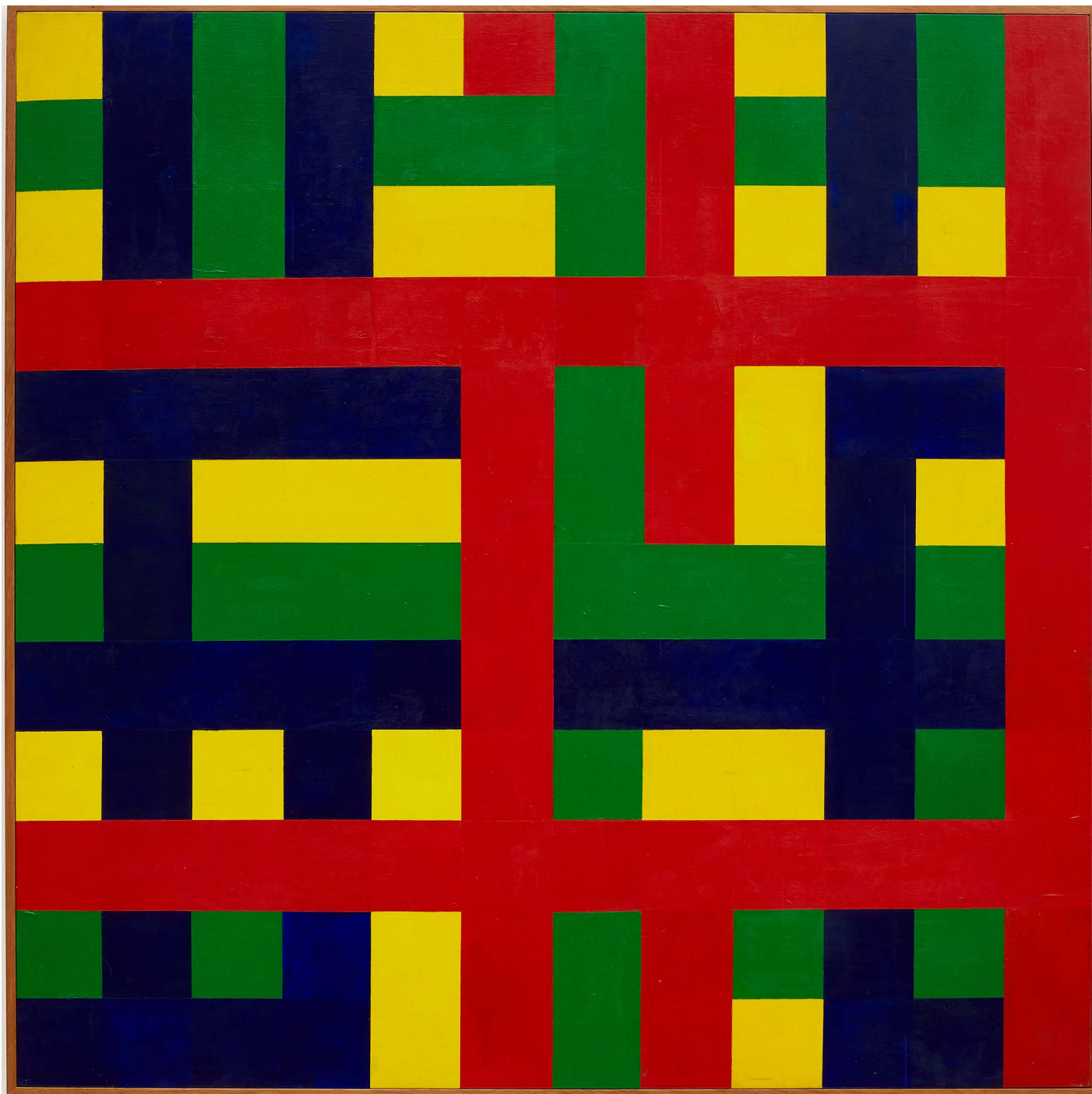
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG65





"Mutações é resultado dessa pesquisa que se interessa, em particular, pela cor."

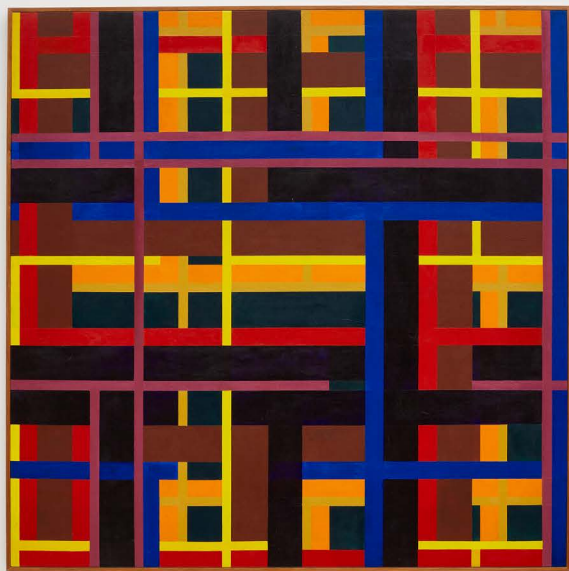
Mutação 8

2022

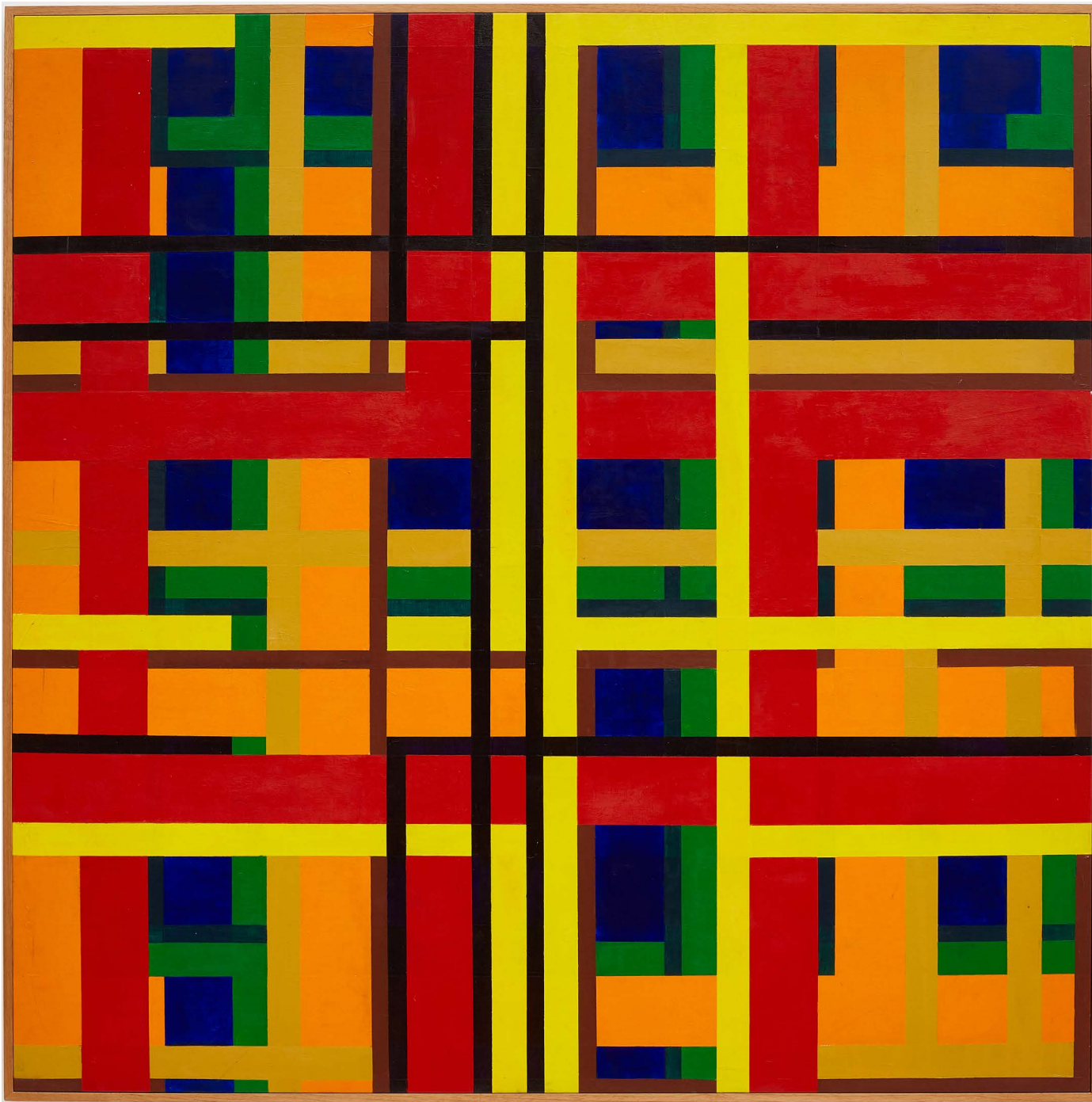
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

122 x 122 cm [43.04 x 43.04 in]

MG66







"A escolha de Marcela pelo I Ching
desconstrói associações perenes a
respeito da visualidade do grid."

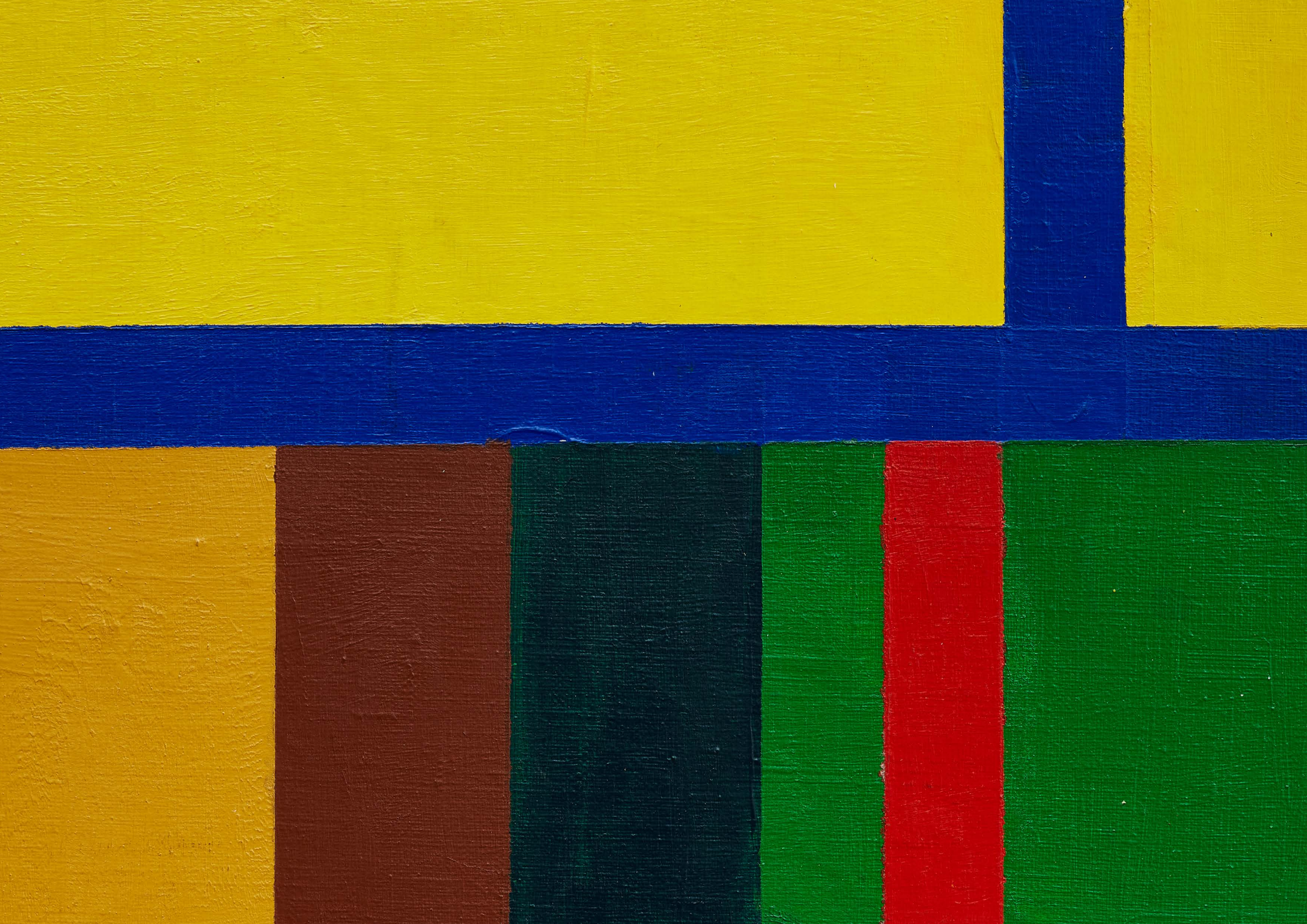
Muta  o 1

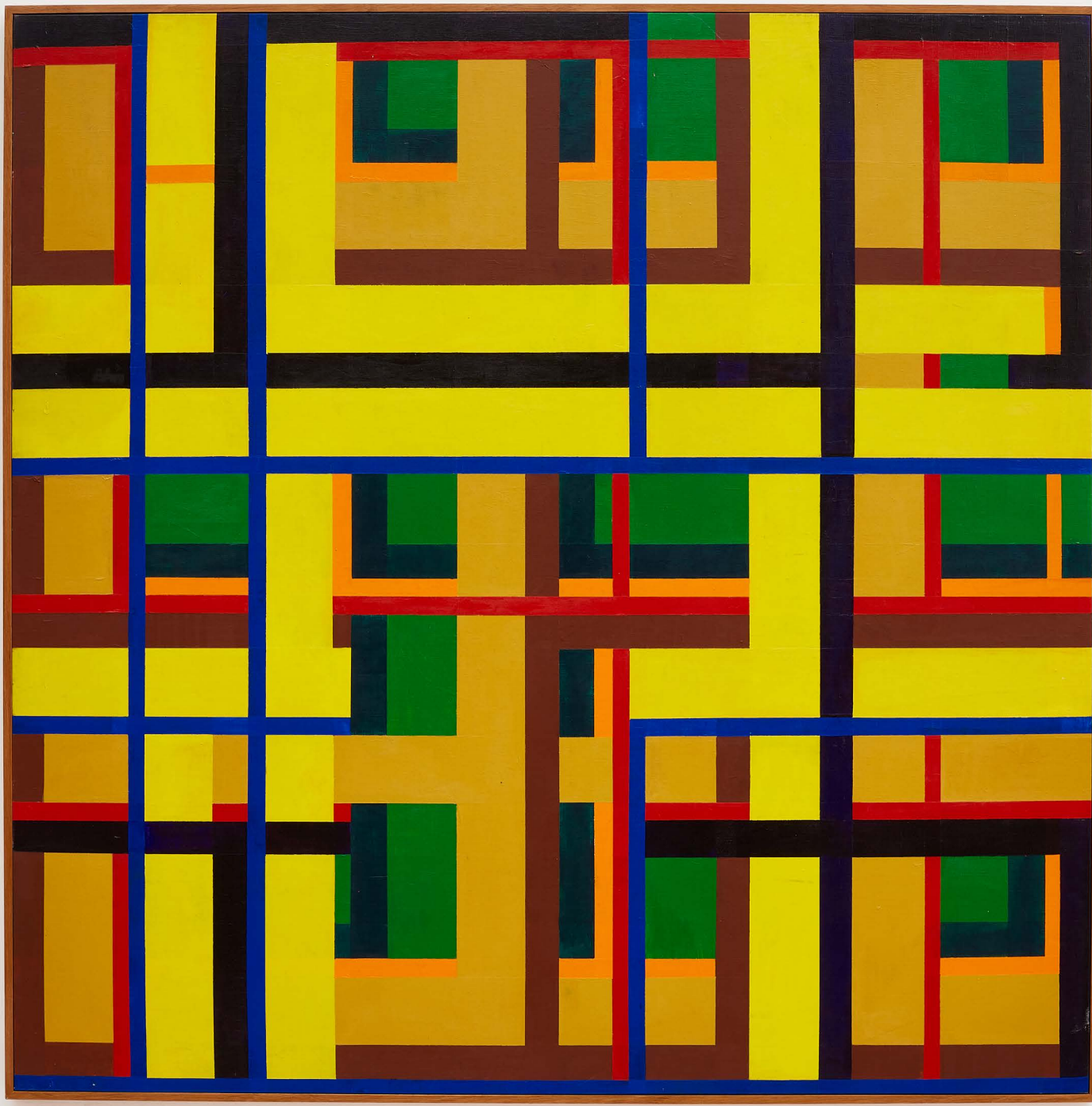
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

128 X 128 cm [50.4 x 50.4 in]

MG67



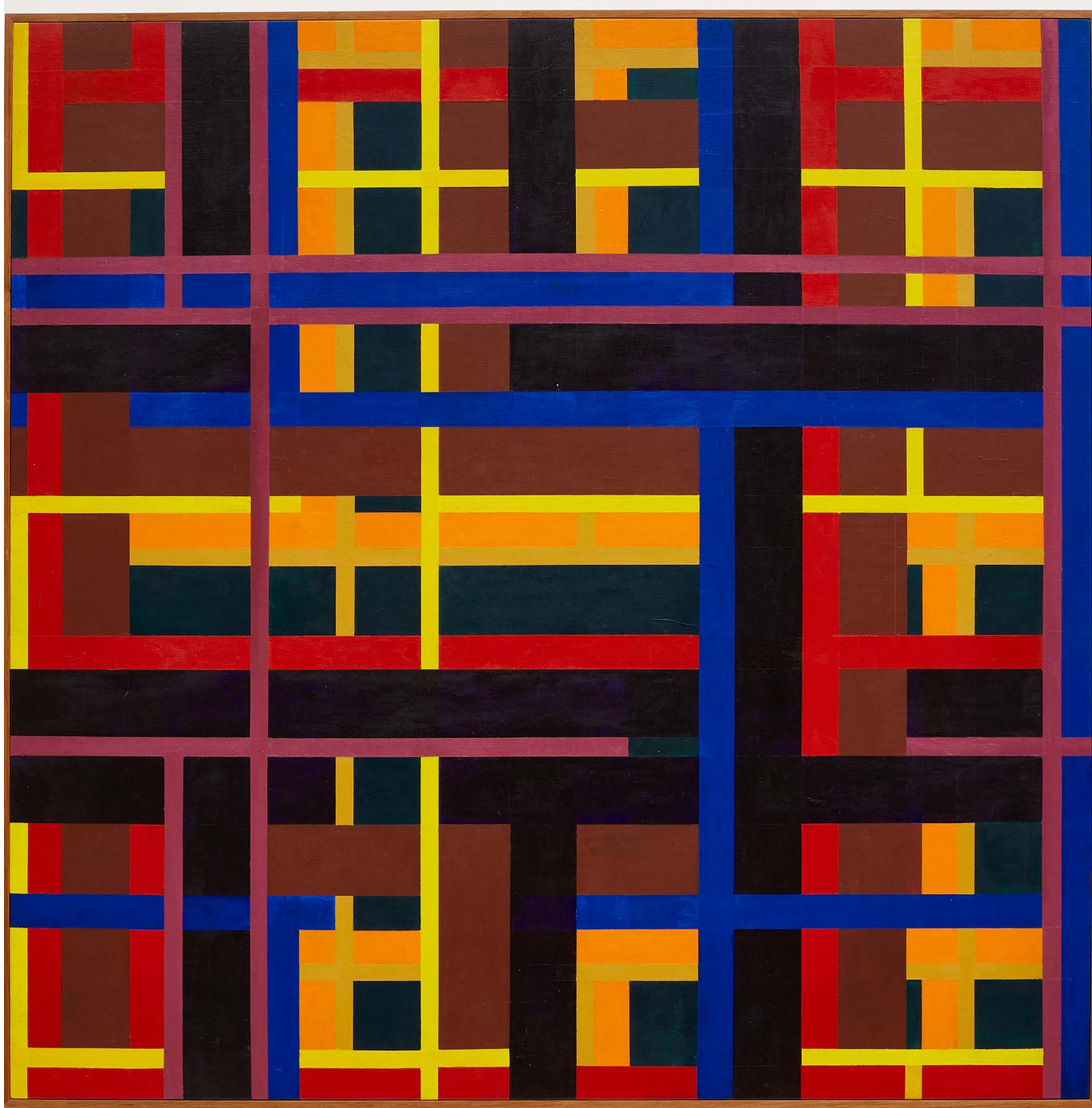


“As pinturas de Mutações são um projeto, mas é importante salientar que não podem ser vistas isoladamente como algo puramente mecânico.”

Mutação 2

2022
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
128 X 128 cm [50.4 x 50.4 in]
MG68





“  a presença do imponderável, da
assimilação de sutilezas inefáveis que
as distinguem do reino objetivista da
formalização matemática e da pura
visualidade.”

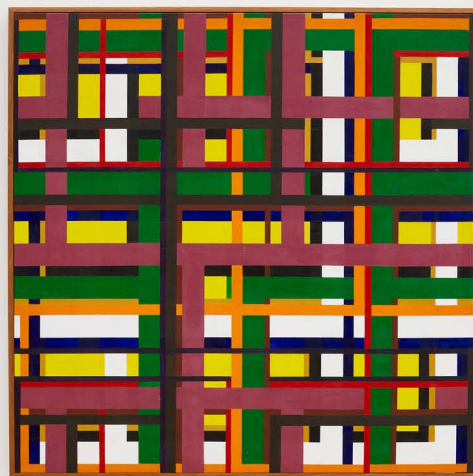
Mutação 3

2022

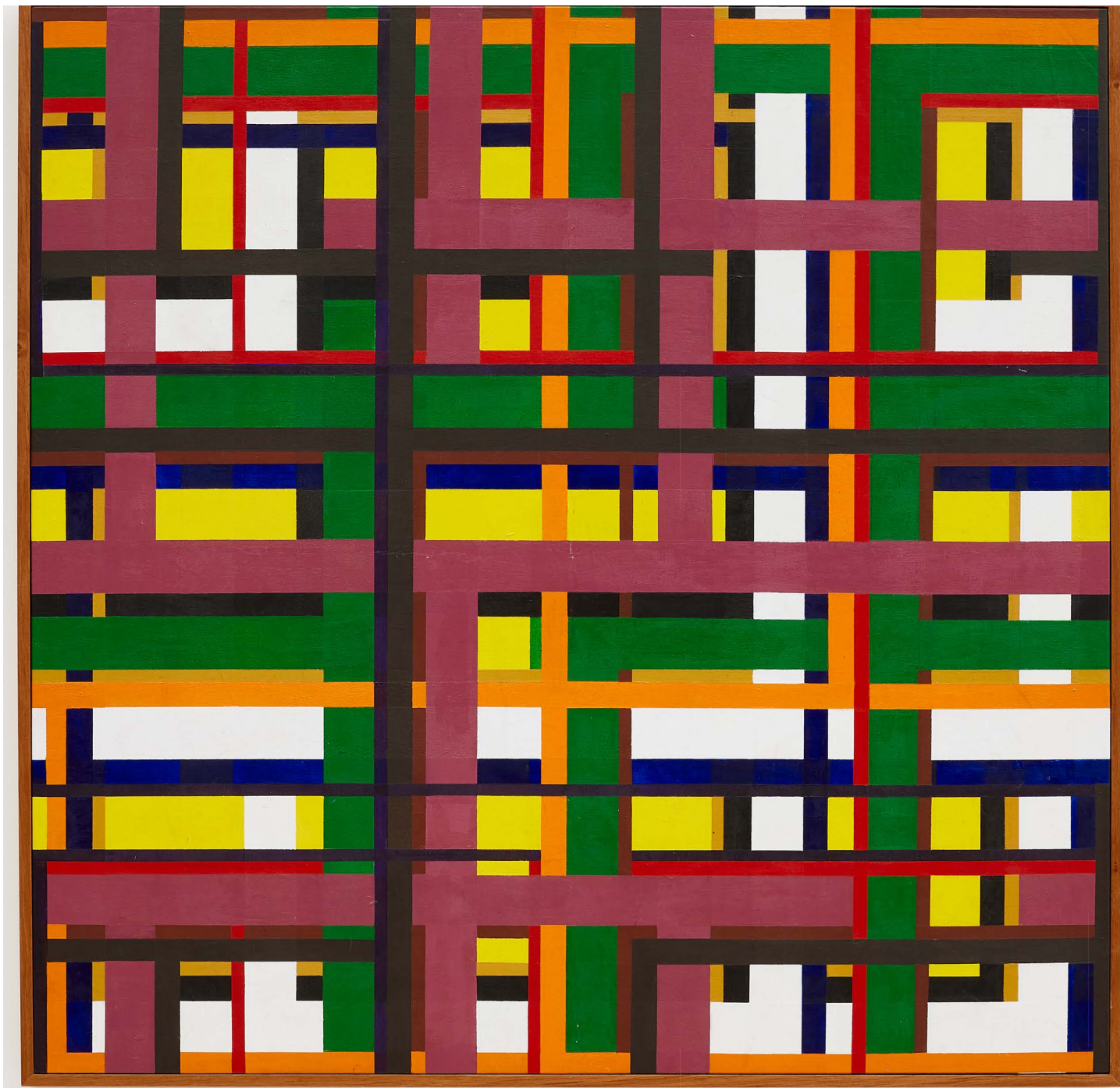
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

128 X 128 cm [50.4 x 50.4 in]

MG69







"O I Ching é o primeiro passo,   a
decisão sobre o gesto, por onde ele
caminha e que procria. Marcela torce,
rasga e dobra um certo automatismo
mecânico na feitura do grid."

Mutação 1

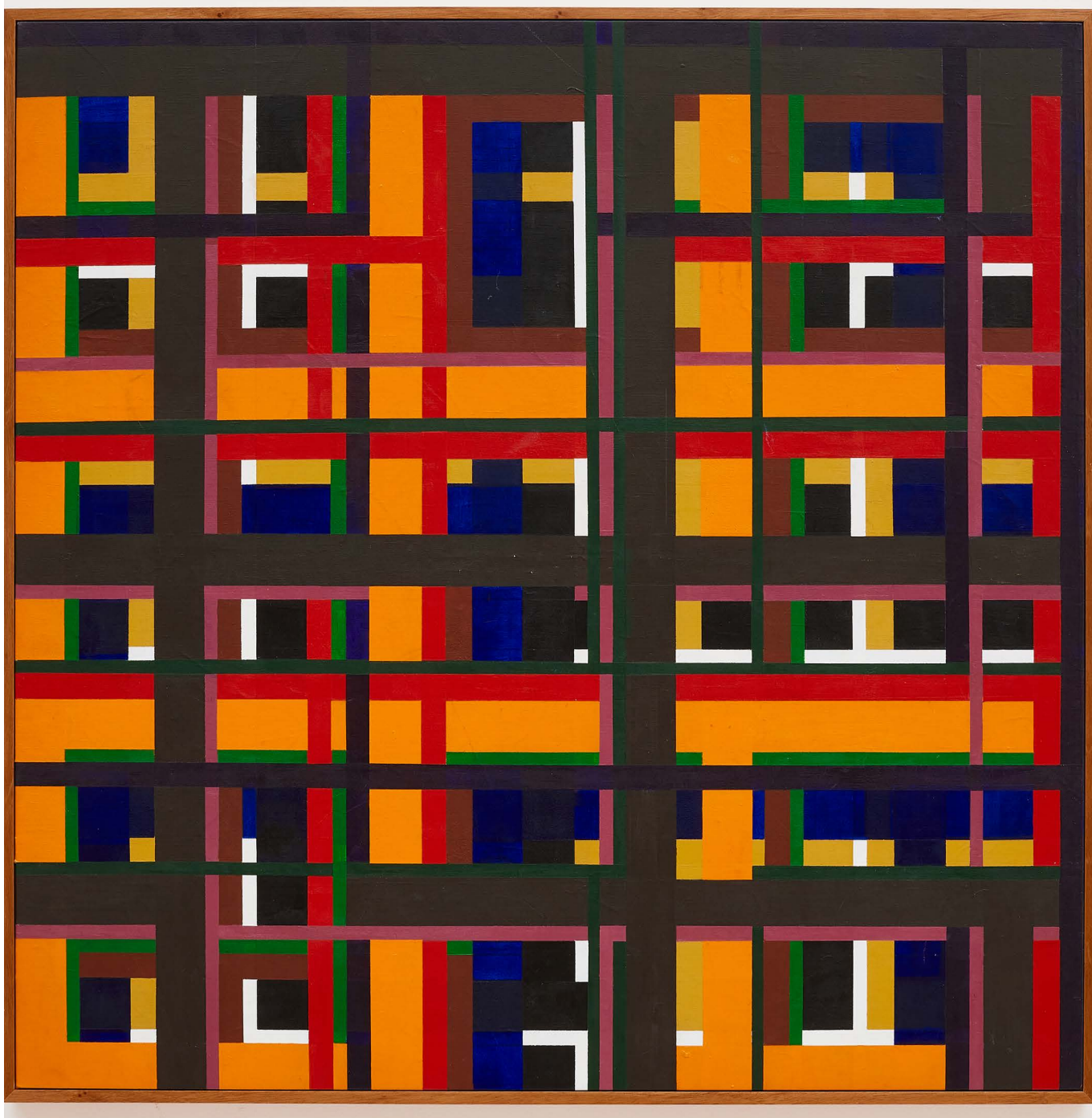
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

86.5 X 86.5 cm [34.1 x 34.1 in]

MG70





"Mutações não é uma pintura orgânica,
como se convencionou nomear parte de
certo repertório contemporâneo nas artes,
nem exatamente requisita o corpo."

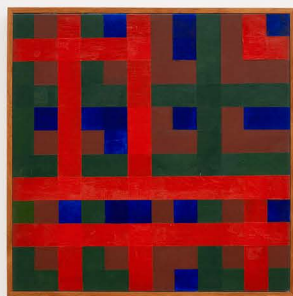
Mutação 2

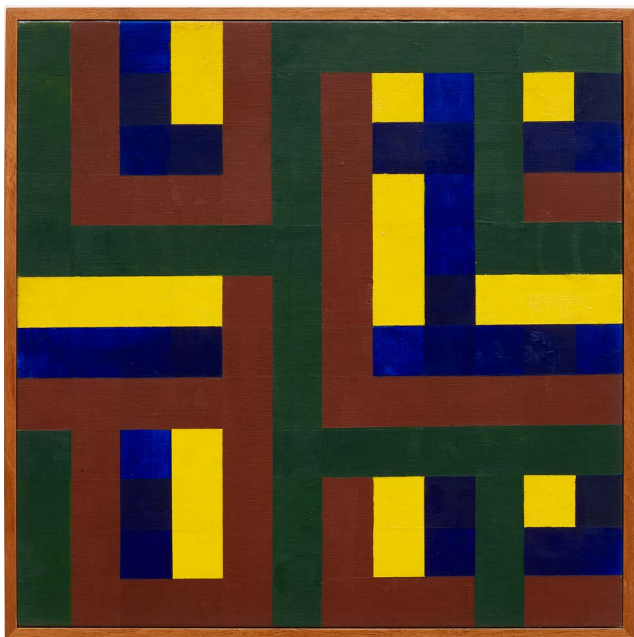
2022

acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

86.5 X 86.5 cm [34.1 x 34.1 in]

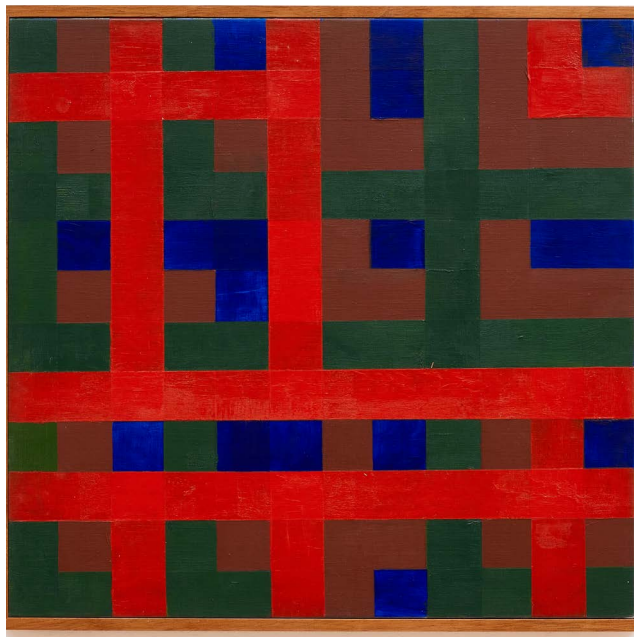
MG71





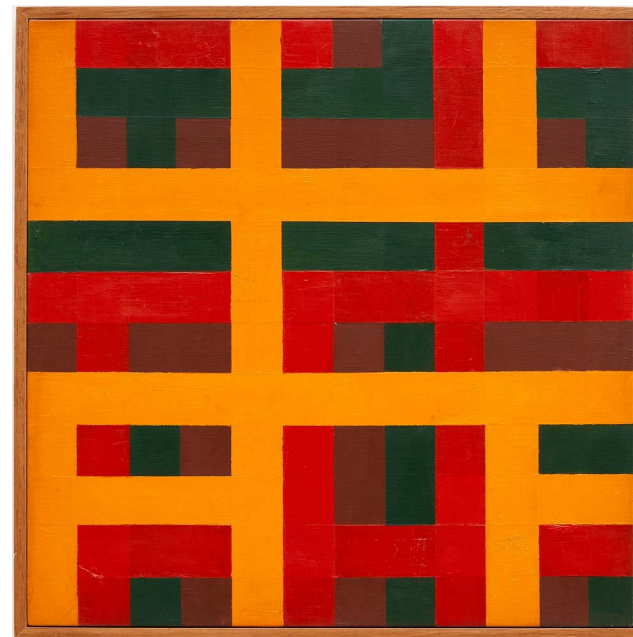
Muta  o 1

2022
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
51 X 51 cm [20.1 x 20.1 in]
MG72



Muta  o 2

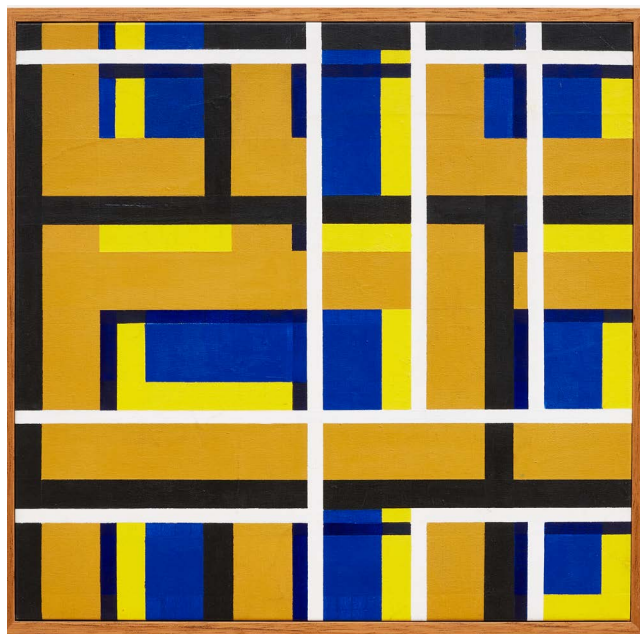
2022
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
51 X 51 cm [20.1 x 20.1 in]
MG73



Muta  o 3

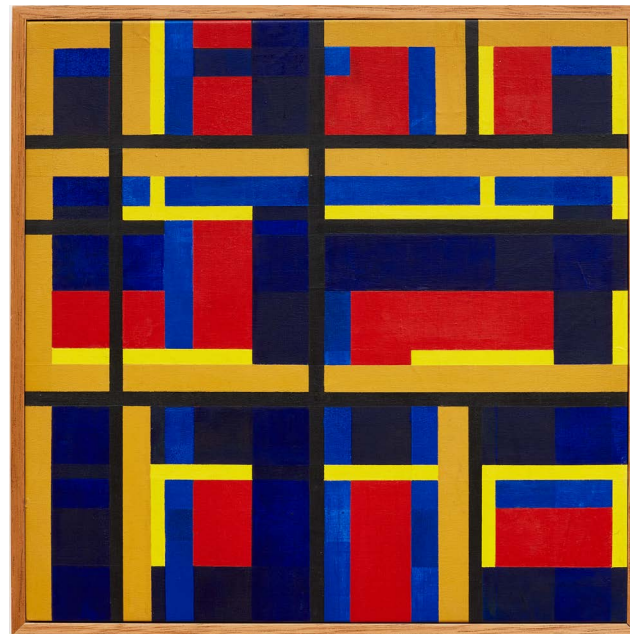
2022
acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
51 X 51 cm [20.1 x 20.1 in]
MG74





Muta o 1

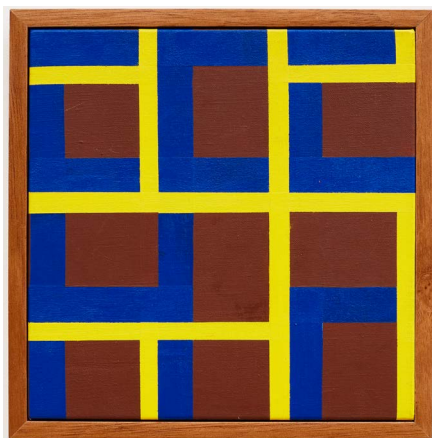
2022
 acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
 44.5 x 44.5 cm [17.5 x 17.5 in]
 MG75



Muta o 2

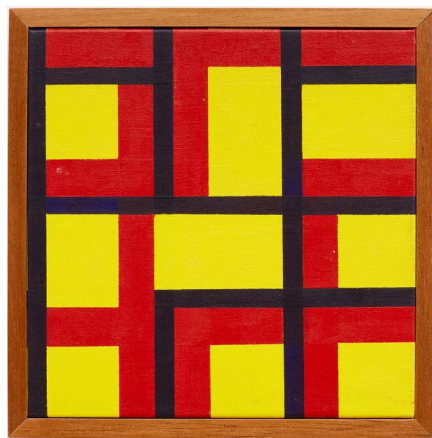
2022
 acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
 44.5 x 44.5 cm [17.5 x 17.5 in]
 MG76





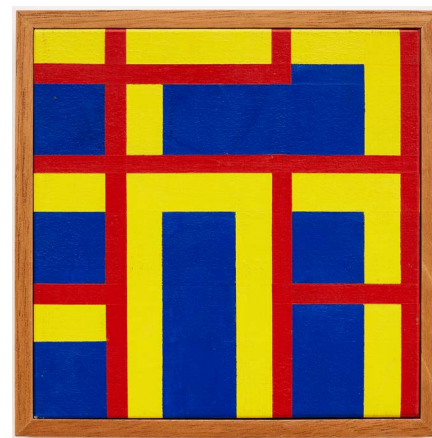
Mutaçao 1

2022
 acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
 23.5 X 23.5 cm [9.2 x 9.2 in]
 MG77



Mutaçao 2

2022
 acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
 23.5 X 23.5 cm [9.2 x 9.2 in]
 MG78

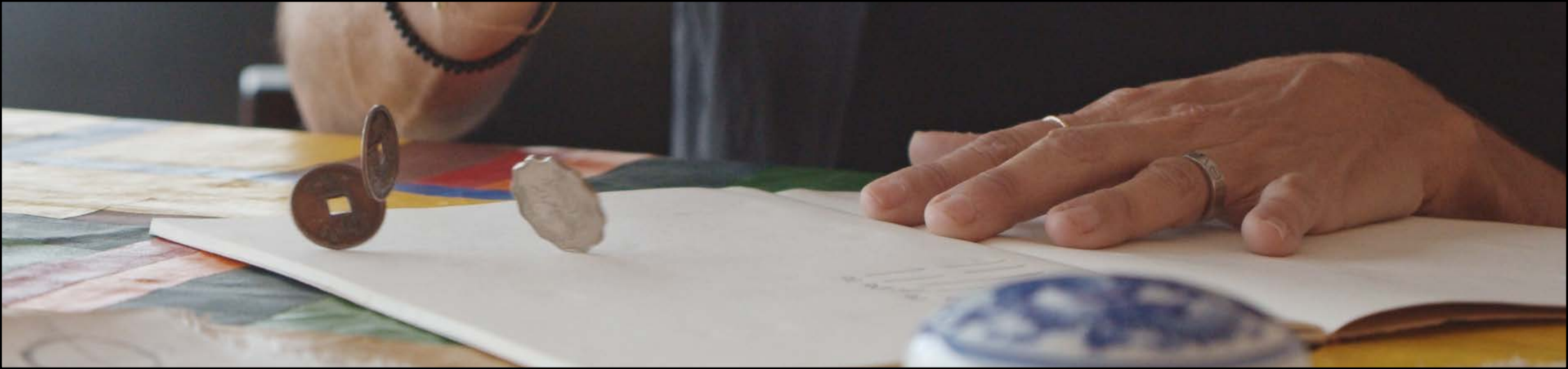


Mutaçao 3

2022
 acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
 23.5 X 23.5 cm [9.2 x 9.2 in]
 MG79



Detalhe do jogo de I Ching no verso de cada obra da Marcela Gontijo.



Realização | Realization



Abertura | Opening

05.11.2022 - 14h - 19h

Fotografia | Photographs

Rafael Salim

Assessoria de Imprensa | Press Office

CWeA Comunicação

Tradução | Translation

Leonardo Souza

Visitação | Visiting

05.11.2022 - 03.12.2022

Design

Maria Dantas

Curadoria | Curator

Felipe Scovino

Revisão | Proofreading

Marcos Mauro Rodrigues

Ter - Sex | Tue - Fri 11h - 19h

Iluminação | Lighting

Antonio Mendel

Montagem | Montage

Instalações Everton Santana

Vídeo | Video

Alessandra & Frederico

Sab | Sat - 13h - 18h



@galeriamovimento

Rua dos Oitis, 15
Gávea - 22351050
Telefone +55 21 31971331
Whatsapp +55 21 971143641
contato@galeriamovimento.com